CUSTOS DE PRODUÇÃO E O CENÁRIO DE FINANCIAMENTO PARA OS PRODUTORES

THIAGO FRANCISCO RODRIGUES[1], MARIZA DE ALMEIDA[2]

Um estudo em Sinop-MT e Rio Verde-GO mostra que, ao longo das últimas safras, caiu a participação dos recursos a juros controlados (crédito oficial) utilizados no financiamento do custeio da produção.

O PLANO Agrícola e Pecuário (PAP) 2022/2023 foi construído em meio a uma série de adversidades econômicas, políticas e climáticas que trouxeram grandes dificuldades ao setor produtivo.

Os desafios estão relacionados: (i) à insuficiência de recursos orçamentários para a operacionalização da política de crédito rural; (ii) à significativa elevação dos custos de produção; (iii) ao temor de uma possível escassez de insumos agrícolas por conta do conflito entre a Rússia e a Ucrânia; (d) à elevação na taxa de juros; e (v) à perda de produção e receita em função das adversidades climáticas em algumas regiões do Brasil.

Com o volume de R$ 340,88 bilhões do PAP – 36% superior ao do ano-safra anterior – e taxa de juros abaixo da Selic, buscou-se a priorização de pequenos e médios produtores e o fortalecimento de alguns programas de investimento, uma vez que o cenário tem se mostrado bastante desafiador para produtores rurais.

Informações do projeto Campo Futuro, parceria da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), evidenciam a importância de acesso ao crédito oficial para financiamento das safras. Mesmo com a redução da sua participação no financiamento, tomando como exemplo a cultura de soja, dados comparativos das safras 2016/17 e 2020/21 revelam a participação expressiva dessa modalidade para a condução das lavouras.

Com um direcionamento basicamente voltado para arcar com as despesas vinculadas à condução das atividades, os valores contratados em operações de custeio agrícola ganham importância conforme evoluem os gastos para formação das lavouras de soja ao longo de cada safra.

Em termos nominais, o Gráfico 1 descreve a evolução desses custos tendo como base o valor desembolsado para a formação de 1 hectare de soja em



SHUTTERSTOCK

Sinop-MT e Rio Verde-GO. Entre as safras 2016/17 e 2020/21, o avanço relativo aos custos de produção da leguminosa foi de 32,5%.

Baseado em um modelo produtivo altamente dependente de fluxo de caixa estruturado e com alto volume de capital empatado, o produtor de soja acaba por recorrer aos recursos orçamentários operacionalizados por meio da política nacional de crédito rural.

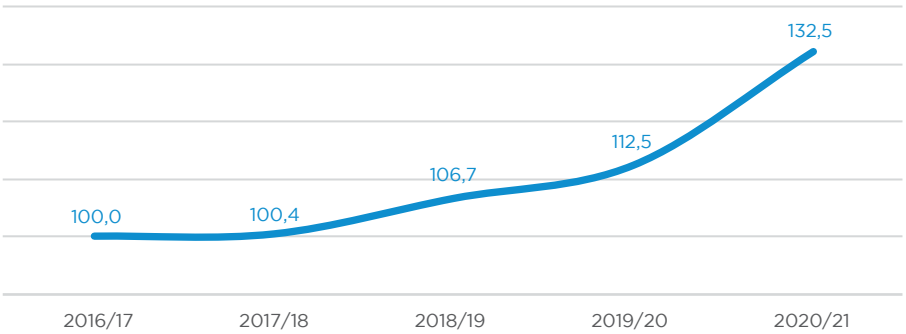
Assim, é interessante analisar o quanto essa ferramenta de financiamento está presente na condução das atividades agrícolas no País.

Analisando as informações do Gráfico 2, verifica-se, na safra 2016/17, uma participação majoritária do recurso vinculado ao crédito rural oficial nas duas regiões. Em Sinop-MT, participava em 40,3% e, em Rio Verde-GO, em 44,9%.

Com o passar das safras, a representatividade de cada fonte de recursos assume comportamentos diferentes. No caso das fontes de recurso controlado (crédito rural oficial), a participação na safra 2020/21 passou a ser de 24,8% e 35,2% do volume de recursos necessários para arcar com as despesas com o custeio do cultivo de soja em, respectivamente, Sinop-MT e Rio Verde-GO.

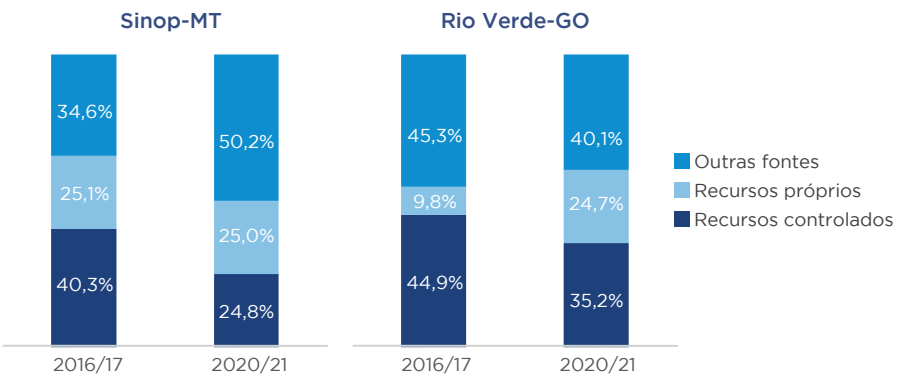
GRÁFICO 1 – SINOP-MT E RIO VERDE-GO: COMPORTAMENTO DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO DE SOJA

(BASE 100 – R$/HECTARE)



Fonte: Campo Futuro/CNA-SENAR; Cepea/Esalq/USP

GRÁFICO 2 – SINOP-MT E RIO VERDE-GO: DESCRIÇÃO DO PERCENTUAL DA COMPOSIÇÃO DO *FUNDING* DO FINANCIAMENTO DA PRODUÇÃO DE SOJA



Fonte: Campo Futuro/CNA-SENAR; Cepea/Esalq/USP

Dada essa importância do crédito rural e o aumento dos custos de produção para a safra 2022/23, a preocupação dos produtores é com a perda de seu poder de compra frente aos altos preços dos insumos.

Soma-se a esse quadro a não alteração do limite de crédito do tomador por programa para os financiamentos da próxima safra. Esse fato deixa o produtor rural pressionado quanto a manter o mesmo pacote tecnológico, gerir custos e, ainda, atingir níveis de produtividade satisfatórios.

Uma alternativa que tem se desenhado é o produtor recorrer a novas fontes de financiamento, que vão desde o mercado privado de crédito tradicional, passando por acesso a recursos internacionais, até finanças "verdes".

Para permitir que o produtor rural acesse diferentes alternativas de recursos financeiros, a CNA tem atuado continuamente na busca pela ampliação das novas fontes de financiamento e na alocação eficiente dos recursos públicos entre os diferentes portes de beneficiários.

Alguns avanços já foram notados. Por exemplo, foram instituídos os Fundos de Investimento nas Cadeias Produtivas Agroindustriais (Fiagro) e foi autorizada a emissão de Cédula de Produto Rural Financeira (CPR-F) corrigida pela variação cambial e de Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA) com cláusula de variação cambial.

Com isso, fica cada vez mais evidente a necessidade de diversificação e atenção pelo Estado para a construção do ambiente de negócios, com o intuito de suprir a pluralidade de portes e sistemas de produção da agropecuária brasileira. ■

1 Assessor técnico da CNA
2 Assessora técnica da CNA